

AGRONEGÓCIO

Investimento em irrigação avança para virar realidade no RS

WENDERSON ARAUJO/TRILUX/DIVULGAÇÃO JC

Resolução de gargalos jurídicos abre caminho para liberação de licenças para construção de açudes e retenção de água nas propriedades rurais do Estado

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A falta de água em momentos cruciais do cultivo nas lavouras do Estado vem causando, ano após ano, grandes perdas de produtividade e fortes quebras de safra. O efeito se propaga também nos campos, nos tambos e nos demais ramos do agronegócio. De tanto conviver com os prejuízos, produtores rurais e, agora, também o governo do Estado, começaram a pavimentar o caminho para viabilizar investimentos em irrigação.

Não é para menos. Afinal, o impacto econômico da seca verificada na safra 2021-2022 no Estado sobre toda a cadeia do agro gaúcho chegou a R\$ 115 bilhões. O número é projetado em estudo da Assessoria Econômica da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado (Farsul) e engloba toda a atividade dentro e fora da porteira, incluindo indústria, serviços e impostos. “Nunca o Rio Grande do Sul teve tanta maturidade quanto agora para tratar do tema irrigação”, diz o secretário estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Domingos Velho Lopes.

No cargo desde abril,



Revisão do mapa hidrográfico do Estado e repasse da responsabilidade da análise dos licenciamentos aos municípios são estratégias a serem adotadas

nomeado pelo governador Ranolfo Vieira Júnior a partir da renúncia de Eduardo Leite (PSDB), ele foi incumbido de conduzir a missão e desfazer as amarras que travam a construção de estruturas para captação e reservação de água. Agrônomo e produtor rural em Mostardas e Palmares do Sul, Lopes tinha na bagagem a experiência como presidente do Comitê de Bacia Hidrográfica do Litoral Médio e coordenador adjunto do Fórum Gaúcho de Comitês de Bacia. Membro dos Conselhos Estaduais de Meio Ambiente, de Recursos Hídricos e de Saneamento Básico, ele encampou a tarefa.

Para o secretário, era preciso atacar as causas antes das consequências. Além de apoiar o produtor quando ocorrem as perdas é importante, é necessário agir para minimizar os efeitos da estiagem.

“Verificamos que o maior problema era a insegurança de produtores e técnicos para a concessão de licenças para construção de estruturas de reservação, a partir de análises dúbias do arcabouço jurídico que rege o tema. Reunimos as secretarias da Agricultura, do Meio Ambiente, a Casa Civil e o Ministério Público e, em três reuniões, conseguimos alinhar pensamentos e entendimentos sobre a legislação, permitindo o destravamento da liberação de obras”.

Com o que chama de “gargalos jurídicos e legais” resolvidos, Lopes aposta que os efeitos práticos desse esforço serão percebidos já em 2023. “O caminho está pavimentado para a criação de políticas públicas voltadas à irrigação, que é o mais eficiente seguro rural.”

Um dos principais assuntos voltados ao agronegócio

dentro do programa de governo de Eduardo Leite durante a campanha eleitoral, o investimento em irrigação é defendido por produtores rurais de todos os tamanhos. Coordenador da Comissão de Meio Ambiente da Farsul, Marcelo Camardelli argumenta que a medida significa criar possibilidades de reduzir os riscos de perdas na produção e no bolso. “O tema da irrigação está sempre em pauta. E fica potencializado agora, depois de duas safras prejudicadas”, diz.

A Farsul considera uma vitória o repasse aos municípios da responsabilidade de analisar e conceder licenças para construção de açudes em propriedades de até 25 hectares, o que antes era atribuição da Fundação Estadual do Meio Ambiente. Os critérios e o rigor são os mesmos, mas as prefeituras têm condições de tratar as demandas

com mais agilidade que o Estado. “A atribuição sai das costas de cerca de 30 funcionários da Fepam para ser distribuída entre pelo menos 300 a 400 servidores das prefeituras de todo o Estado. Isso dará muito mais agilidade às análises e encaminhamentos”, comemora Domingos Lopes. Governo e produtores também concordam que a atualização do mapa hidrográfico do Estado é outra pauta que precisa ser atacada. Com informações defasadas e que não correspondem à realidade, os documentos viram entraves ao andamento de processos de licenciamentos para construção de estruturas de reserva de água. A tendência é de que em 2023 esses assuntos sejam objeto de ações capazes de viabilizar o aprimoramento do uso da água nas lavouras e, assim, proporcionar um crescimento sustentado e sustentável.

Safra recorde e potencial produtivo embalam otimismo de agricultor no Rio Grande do Sul

Uma safra recorde de grãos está a caminho no País, com uma colheita projetada em 312 milhões de toneladas. O número que mostra o potencial agrícola do Brasil e sua capacidade de participação no mercado internacional de alimentos passa também por um resultado consistente nas lavouras gaúchas.

Nesse cenário composto a partir de janeiro, o cooperativismo do Rio Grande do Sul deverá fechar o ano com um faturamento na ordem de R\$ 32 bilhões, mantendo números aproximados do ano passado. A expectativa do setor, entretanto, é por maior apoio e diálogo com o governo federal na nova gestão, a partir de 1º de janeiro de 2023.

“Neste ano, a estiagem nas culturas de verão foi uma das mais graves da história da

agricultura contemporânea, com grande impacto na produção, e o crédito em 2022 foi muito escasso”, observou Paulo Pires, presidente da Federação das Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande do Sul (Fecoagro-RS). O dirigente torce para que haja um bom relacionamento com o governo Lula.

No Rio Grande do Sul, a produção estimada de 40 milhões de toneladas se consolida a partir da performance excepcional das áreas de trigo, compensando perdas no milho e na soja, e ajustes na produção de arroz, com redução de área e aumento de produtividade. Assim, o 2023 dos produtores rurais dá motivos para entusiasmo, mas também para cautela e atenção. É o resultado da combinação entre o grande volume de trigo gaúcho,

com alta qualidade de grãos, e a desqualificação de boa parte da safra paranaense, devido ao excesso de chuva, e ao encolhimento da produção argentina devido à falta d’água. Com uma produção estimada em torno de 5 milhões de toneladas do cereal, o Estado poderá acabar abastecendo moinhos no Paraná, um mercado que não costumava se abrir ao trigo gaúcho.

Por outro lado, o baixo número de navios aportando em Rio Grande para carregar as cerca de 2 milhões de toneladas já comercializadas pode dificultar o escoamento de um total de 3 milhões de toneladas estimadas para exportação até março, analisa o presidente da Fecoagro. Pires, entretanto, projeta nova ampliação da área de semeadura em 2023.

Para o milho, que sofreu bastante na safra 2021-2022 no Estado, novas perdas já vêm sendo contabilizadas no Noroeste gaúcho, onde o plantio ocorre mais cedo. Mesmo as áreas com estrutura de irrigação tiveram problemas pela falta de água armazenada. Conforme o dirigente, apenas 12% da área de milho têm suporte hídrico.

Paulo Pires engrossa o coro pelo investimento em irrigação nas lavouras. “Esse é um investimento que precisa acontecer. A irrigação é um preservador do ambiente.” Já na soja, os gaúchos deverão destinar 6,5 milhões de hectares, sendo 505 mil hectares em terras baixas. A produção está projetada em 21,9 milhões de toneladas, mais que dobrando a colheita anterior, de 9,1 milhões de toneladas.

O setor arroteiro avalia que é indispensável uma gestão forte do sistema de produção, uma vez que o custo de produção aumentou cerca de 60% nos últimos dois anos. A forma de enfrentamento a essa situação é a rotação de culturas, diz o presidente da Federação das Associações de Arroteiros do RS (Fedarroz), Alexandre Velho.

Segundo ele, os preços pagos ao produtor, que caíram entre 20% e 30% em 2022, mostraram alguma recuperação no final do ano, mas foi para poucos, que ainda têm produto à venda. “O preço médio de R\$ 90,00 a saca de 50 quilos remunera minimamente a lavoura do ano passado. Mas a da safra 2022-2023 tem custo mais elevado, e é por isso que produtor precisa de alta produtividade”, diz Velho.